



O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



OH VÓS, QUE VOS SENTIS ATORDOADO EM MEIO ÀS TORMENTAS E OS MAUS TEMPOS, ENQUANTO NÃO ENCONTRARDES TERRA FIRME, NÃO DESVIEIS OS OLHOS DESSA ESTRELA, SE NÃO QUISEDES SER TRAGADO PELAS ONDAS.

SE AS BORRASCAS DA TENTACÃO SE DESENCADEIAM, SE AS TRIBULAÇÕES SE LEVANTAM DIANTE DE VÓS COMO ROCHEDOS, OLHAI PARA A ESTRELA, INVOCAI MARIA SANTÍSSIMA.

ESTAIS AGITADO PELOS ÍMPETOS DO ORGULHO, DA AMBIÇÃO, DA MALEDICÊNCIA E DA INVEJA? OLHAI A ESTRELA, INVOCAI MARIA.

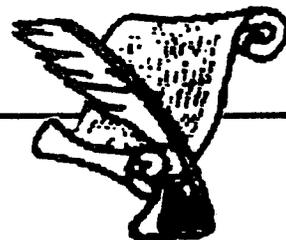
ESTAIS PERTURBADO PELA ENORMIDADE DE VOSSOS PECADOS, ENVERGONHADO PELO ESTADO DE VOSSA CONSCIÊNCIA? SENTI-VOS ABRIR SOB VOSSOS PÉS OS ABISMOS DA TRISTEZA E DO DESESPERO? PENSAI EM NOSSA SENHORA!

NOS PERIGOS, NAS ANGÚSTIAS, NAS DÚVIDAS, PENSAI EM MARIA!
QUE O SEU NOME ESTEJA SEMPRE EM VOSSO CORAÇÃO E EM VOSSO LÁBIO.

ENQUANTO SE A SEGUE, SE ESTÁ NO BOM CAMINHO, ENQUANTO SE ROGA A ELA, NUNCA SE DESESPERA, ENQUANTO SE PENSA NELA, NÃO HÁ PERTURBAÇÃO.

COM O SEU APOIO, NÃO SE CAI, COM SUA PROTEÇÃO, NÃO SE TEME POR NADA; CONDUZIDO POR ELA, NÃO SE CANSA; E COM O SEU FAVOR CHEGA-SE COM SEGURANÇA AO PORTO. É ASSIM QUE SE PROVA A SI MESMO A VERACIDADE DESSA EXPRESSÃO: "E O NOME DA VIRGEM ERA MARIA". *São Bernardo*

Escrevem os Leitores



"...O motivo desta carta é o seguinte: desejaria receber um exemplar do Desbravador por mês..

Rezo sempre nas intenções de todos vocês do Desbravador para que Deus e Nossa Senhora lhes dêem força para continuar este bellissimo trabalho que vocês fazem..."

**JAIMERSON CARVALHO - SEMINARISTA
PONTA GROSSA - PR.**

"... O motivo desta é agradecer por me enviar este maravilhoso jornal que para mim vale como ouro e como reforça minha fé este valioso jornal.

Que Deus lhes dê a bênção para que vocês sigam esta maravilhosa missão..."

**ILDA PIRANI AGUIAR
SÃO PAULO - SP.**

"... Tive o prazer de receber um exemplar de "O Desbravador". Apreciei a boa orientação espiritual desse periódico, ortodoxo pela doutrina, admirável pela firme piedade, coisas, estas, cada vez menos praticadas em nosso mundo contemporâneo.

Além do mais, a devoção a Nossa Senhora, desta feita sob a invocação de Fátima, bem marca o timbre católico de "O Desbravador".

O cheque anexo é uma pequena ajuda que estou tendo a alegria de encaminhar-lhe..."

**Prof. JOSÉ NEWTON ALVES DE SOUZA
SALVADOR - BA.**

"...Com este tenho a honra de me dirigir a Vossa Senhoria no sentido de solicitar, se digne, a remessa dessa conceituada revista através do correio, cujas despesas com as mesmas, poderão ser apresentadas e pagas por este signatário, que se compromete a divulgá-la e se possível arremeter pessoas para o mesmo fim..."

**LUIZ CARLOS C. XAVIER FERREIRA
ITAPETINGA - SP.**

O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO CRÍMIO "SANTA MARIA"

**DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS**

**ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
ANSELMO LÁZARO BRANCO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
MOACIR ANDRADE DE PAULA**

**SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
JAIR AGENOR RIBEIRO
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS**

**REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA**

**SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA**

**EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA**

**COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"**



**CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 6416
01064 - 970 SÃO PAULO SP**



EDITORIAL

Vivemos num mundo que a cada dia decai em seus valores. Em todos os campos se sentem os sinais da decadência.

Nas artes, na música, nos costumes, na educação, na família e em tantos outros pólos a crise de valores está presente.

Mas, entre tantas decadências, há uma que se sobressai e que está na base de todas as outras: é a crise religiosa. Na verdade vemos o homem, em geral, afastado de Deus e da Santa Igreja Católica e com isso todas as mazelas povoam os mais variados lugares e instituições.

E, nesse último dado, o que sobremodo nos entristece é saber que aqueles que deveriam guiar, que deveriam iluminar as pessoas, de um modo geral, afastam-se de sua missão.

É tão grande, tão ampla, e tão abrangente a crise do homem, que muitos dizem que não há o que fazer, que temos de nos conformarmos com a situação e nos acomodamos e adaptamos a ela.

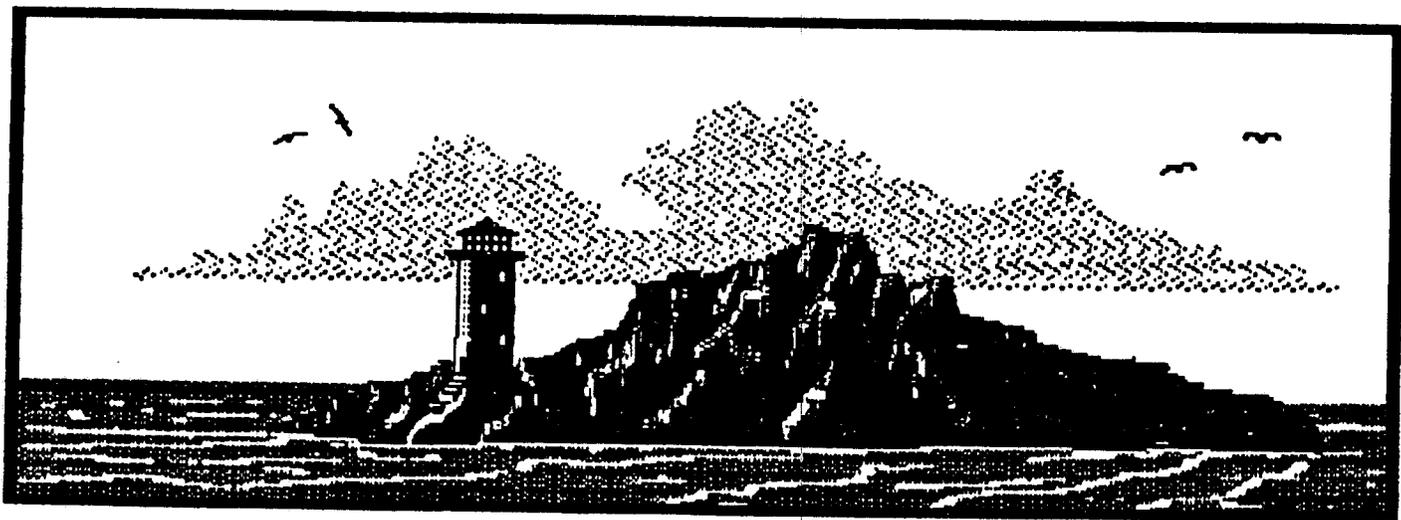
Esse parar de lutar, esse conformar com a situação nos dói no coração, pois não pode e nem deve haver acomodação diante do mal, mas sim luta contínua e constante. Guerra sem trégua e nem mercê contra os erros, o pecado, e os modos que estão implantando no mundo verdadeiro império infernal.

Diante das falsas opiniões, dizer não; diante dos compromissos danosos à Santa Igreja, dizer não; diante do processo que leva almas em multidões para o inferno, dizer sempre e cada vez mais não.

Ainda que sejamos voz solitária a bradar no deserto, ainda que tantos mudem suas posições, ainda que tantos cedam ao mal, queremos dizer não a ele.

Mas queremos também dizer sim: ao Coração Adorável de Jesus que nos inflama da chama de caridade, aos apelos de Maria Santíssima para que sejamos seus filhos verdadeiros, à Santa Igreja Católica para que apesar das dificuldades e crises, Ela triunfe.

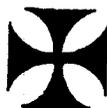
Dai-nos, Maria Santíssima, fidelidade, a nós e aos nossos leitores, amigos, colaboradores.



HUMANIDADE FELIZ?

Uma das aspirações humanas mais fortes é o desejo de felicidade. Todos querem ser felizes. Jamais encontrei quem dissesse que não quer ser feliz. É a aspiração de todos.

E até os contos de fada acentuam isso, ao terminarem com "e viveram felizes para sempre".



Esta aspiração à felicidade, porém, é deturpada pelas pessoas ao colocarem o motivo de sua realização nas coisas passageiras.

Uns a colocam no dinheiro, outros nos prazeres, outros na fama e assim sucessivamente. Com isso não encontram a felicidade, pois a colocam aonde ela não está.

Já dizia o poeta que "a felicidade existe sim, mas nós nunca a encontramos".



E não a encontraremos jamais enquanto não a buscamos no Único Bem capaz de nos fazer felizes: Deus.

Na verdade, a felicidade possível nesta vida, só em Deus teremos. A morte feliz só em Deus é possível e a plena felicidade na eternidade será ainda e principalmente em Deus que conseguiremos.

Alguém diria que estamos exagerando. Mas, basta olhar em torno de nós e veremos que nunca houve tanta diversão como hoje e nunca existiu também tanta infelicidade. Em toda parte temos quadras esportivas, salões de jogos, locais de diversão, e nunca como hoje vimos tanto consumo de drogas, suicídios, lares destruídos, consultas a terapeutas, etc.

Isso mostra que o homem está infeliz. E assim está porque está longe de Deus. Porque se afastou do Sol que aquece, da Luz que ilumina, do Pai, do Sumo Bem.

Busquem os homens sua realização longe de Deus e nada conseguirão. Só terão lágrimas a chorar, tristezas a lamentar, frustrações a amargar. Somente quando virem que Deus é o Sumo Bem a ser buscado e O buscarem acima de tudo, aí serão felizes.

Só terão a lastimar então, como Santo Agostinho, que demoraram a isso perceber: "Tarde Te amei, ó Deus, Beleza tão antiga e sempre nova, tarde Te amei".

Se os homens fizerem isso só terão a se alegrar, senão continuarão a ser uma infeliz humanidade.



Ao final, gostaríamos de dizer, que não é simples coincidência, o fato de que à medida que os homens se afastam da Santa Igreja Católica, decaem profundamente e aumentam sua infelicidade. E sem sombra de dúvida podemos afirmar que só com a obediência a esta mesma Igreja se colocará a humanidade nos trilhos de que jamais deveria ter se afastado.



São Cristóvão

Cristóvão era cananeu; de porte gigantesco, de aspecto terrível, e doze côvados de altura. Pelo que se lê em suas atas, um dia em que se encontrava junto de um rei dos cananeus, lhe vêm ao espírito de procurar quem era o maior príncipe desse mundo, e de viver junto dele. Apresenta-lhe um rei muito poderoso que tinha a fama de não ter ninguém que se lhe igualasse. Esse rei, ao vê-lo, acolhe-o com bondade e o admite na sua corte. Ora, um certo dia, um prestidigitador cantava em presença do rei, que era cristão, e cada vez que o rei ouvia o nome de algum diabo, fazia imediatamente o sinal da cruz.



Cristóvão, ao observar isso, fica pasmado e intrigado pelo que significaria tal atitude. Interroga então o rei a esse respeito, o qual, se esquivava de responder. Cristóvão insiste: “Se não me disser, não ficarei mais aqui”. Constrangido o rei lhe diz: “Eu me muni desse sinal, ao ouvir pronunciar o nome de qualquer demônio, para que o mesmo não se apossasse de mim e fizesse algum mal”. Cristóvão lhe responde: “Se vós temeis o diabo, evidentemente é porque ele é maior e mais poderoso que vós, a prova disso é o seu terrível temor. Estou decepcionado; imaginava ter encontrado o maior e mais poderoso senhor do mundo; mas agora vou-me embora, vou procurar o diabo e tomá-lo por mestre”.

Ele deixa o rei e sai a procura do diabo. Ora, como ele andava pelo deserto, ele vê uma grande multidão de soldados, e um deles, de aspecto feroz e terrível, vem na sua direção e lhe pergunta para onde vai. Cristóvão lhe responde: “vou procurar o diabo a fim de tomá-lo por mestre”.

Este lhe diz: “eu sou aquele que procuras”. Cristóvão se engaja então como seu servidor. Enquanto caminhavam juntos, encontram uma cruz elevada na beira do caminho. Tão logo o diabo percebe a cruz, fica aterrorizado, foge, desvia-se do caminho, e conduz Cristóvão por um terreno afastado e escabroso, e em seguida retorna ao caminho. Cristóvão fica admirado ao notar isso e pergunta porque o diabo havia manifestado tanto temor, ao desviar da sua rota. Como este não quis absolutamente lhe revelar o motivo, Cristóvão diz: “Se não me disser o motivo, eu o abandono imediatamente”.

O diabo é então forçado a dizer: “um Homem com o nome de Cristo foi pregado na cruz; e quando eu vejo a imagem de sua cruz, sinto um grande medo, e fujo espavorido”. Cristóvão lhe diz: “Portanto Cristo é maior e mais poderoso que tu, que sente um grande temor ao ver a imagem da sua cruz? Portanto trabalhei em vão, e ainda não encontrei o maior príncipe do mundo. Adeus, quero deixá-lo e vou procurar a Cristo”.



Ele procura longamente por alguém que lhe desse informações sobre Jesus Cristo; enfim ele encontra um eremita que lhe prega sobre Jesus Cristo e o instrui cuidadosamente sobre a fé. O eremita diz a Cristóvão: “Esse rei que deseja servir pede a seguinte submissão: será necessário jejuar com frequência”. Cristóvão lhe responde: Que Ele me peça outra coisa, pois me é absolutamente impossível de fazer isso”. “Será necessário também, retoma o eremita, dirigir-Lhe algumas preces”. “Não sei o que é isso, responde Cristóvão, e não posso me submeter a essa exigência”.

O eremita lhe diz: “Conhece tal rio onde vários passantes correm risco de se afogarem e perder a vida? Sim, diz Cristóvão. O eremita continua: como tens alta estatura e és forte e robusto, deverás permanecer ao lado desse rio, e se ajudares todos aqueles que necessitam atravessá-lo, estarás fazendo uma coisa muito agradável ao rei Jesus Cristo que tanto desejas servir, e eu espero que Ele te manifeste nesse lugar”. Cristóvão lhe diz: “Sim, eu posso muito bem fazer isso, e prometo realizá-lo por Jesus Cristo”.

Ele vai então até o rio em questão, e constrói aí um pequeno alojamento. Ele sustentava-se no rio não com um bastão mas com uma vara, e passava sem interrupção todos os viajantes. Muitos dias se passaram, quando, no momento em que repousava no seu pequeno abrigo, ele ouviu uma voz de criança que o chamava dizendo: “Cristóvão, saia e venha ajudar-me atravessar o rio”. Cristóvão levanta-se rapidamente mas não encontra ninguém. Volta-se para repousar, e ouve a mesma voz que o chama. Corre novamente para ver e não encontra ninguém. Uma terceira vez é chamado como antes, ele sai e encontra sobre a margem um menino que pede para atravessar o rio. Cristóvão coloca-o então nos ombros, pega a sua vara entra e entra no rio para atravessar. E eis que a água do rio começa a se avolumar pouco a pouco, o menino lhe pesava como uma peça de chumbo; ele avança, e a água continua aumentando de volume, o menino exercia sobre seus ombros um peso crescente, de tal maneira que imaginou que ia perecer. Depois de muito esforço ele atinge a outra margem, desce o menino e lhe diz: “Expuseste-me a um grande perigo, pesaste tanto que imaginei que tivesse o mundo sobre mim, não sei o que poderia ser mais pesado para carregar”.



O Menino lhe responde: “Não se espante, Cristóvão, não tiveste somente o mundo sobre si, mas carregaste nos ombros Aquele que criou o mundo: pois Eu sou o Cristo teu rei, ao qual haveis prestado serviço; e para provar que Eu digo a verdade, quando voltares, coloque o seu cajado na terra e na manhã seguinte o verás florido e com frutos”.

Nesse instante Ele desaparece. Ao voltar, Cristóvão finca o seu bastão na terra, e ao despertar no dia seguinte, ele o encontra carregado de folhas e flores.

Cristóvão vai em seguida para Samos, cidade de Lycie, lugar em que não compreende a língua que falavam os seus habitantes, e ele então pede ao Senhor para lhe dar inteligência. Enquanto ele permanece em oração, os juizes o tomam por um insensato, e o prendem. Cristóvão, tendo conseguido o que pedia, cobre a face, vai até o lugar onde combatiam os cristãos e ele os encoraja no meio de seus suplícios. Um dos juizes bate no seu rosto, e Cristóvão ao descobrir sua face diz: "se eu não fosse cristão, eu me vingaria imediatamente dessa injúria".



Depois ele finca seu bastão em terra pedindo ao Senhor para fazer florir para converter o povo. No mesmo instante, o bastão floresce e oito mil homens tornam-se cristãos. O rei envia então 200 soldados com ordem de trazer Cristóvão diante dele, que tendo-o encontrado em oração ficam com medo de lhe apresentar essa ordem; o rei envia então outros tantos soldados, que, eles também se põem a orar junto com Cristóvão. Ele se levanta e diz: "A quem procuras? Eles dizem: o rei nos enviou para amarrá-lo, e levá-lo até ele". Cristóvão lhes diz: "Se eu quiser, vocês não me levarão nem amarrado, nem livre". Respondem eles: "Então se não quer ir, segue para onde quiser, que diremos ao rei

que não o encontramos". "Não, não deverá ser assim, diz ele, eu irei com vocês".

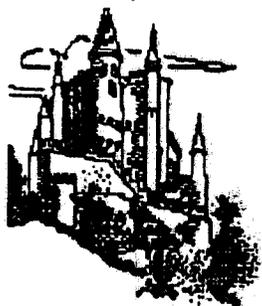
Ele então os converte à fé, se faz amarrar com as mãos às costas, e é conduzido ao rei neste estado. Ao vê-lo, o rei fica tão espantado que cai do trono. Após ser levantado por seus servidores pergunta por seu nome e sua pátria. Cristóvão lhe responde: "Antes do batismo, eu me chamava Réprobo, mas hoje eu me chamo Cristóvão". O rei lhe diz: "tu recebeste um nome errado, ao tomar o nome de Cristo crucificado, que não lhe fez nenhum bem, e nunca poderá fazê-lo. Agora portanto, mau cananeu, porque não sacrificas aos nossos deuses?" Responde Cristóvão: "Não é em vão que tendes por nome Dagnus (Dagné, danado), porque vós sois a morte do mundo, o aliado do demônio; e os teus deuses são obra da mão dos homens". O rei diz: "fostes criado no meio de feras, não podes proferir senão palavras selvagens e coisas estranhas dos homens. Agora, se quiser sacrificar, obterá de mim grandes honras, senão, morrerás no meio de suplícios".

E como o santo não quis sacrificar, Dagnus manda colocá-lo na prisão; quanto aos soldados convertidos por Cristóvão, o rei manda decapitá-los pelo nome de Jesus Cristo. Em seguida manda colocar na prisão junto com Cristóvão duas mulheres de má vida, uma com o nome de Nicea e outra Aquilina, prometendo boa recompensa se induzissem Cristóvão a pecar com elas. Ao vê-las Cristóvão se põe imediatamente a rezar. Diante da obsessão delas, ele se levanta e diz: "o que querem e qual o motivo de estarem aqui?" Nesse momento elas ficam aterrorizadas pelo brilho de sua face e dizem: "tende pena de nós, santo homem, afim de que possamos crer no Deus que pregais".

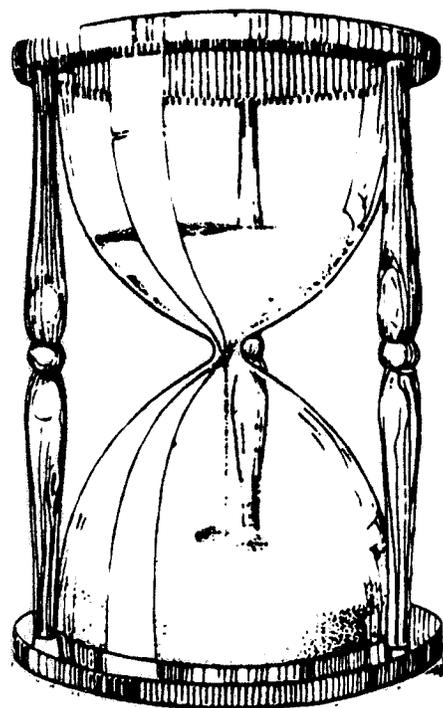


O rei, ao ser informado do ocorrido, manda chamá-las e diz: "fostes então também seduzidas. Juro pelos deuses que se não sacrificares, serão mortas". Elas respondem: "se queres que sacrifiquemos, manda que se encha as praças e todo mundo se reuna diante do templo". Feito isso, elas entram no templo, tiram os cintos, colocam no pescoço dos ídolos derrubam-nos e os despedaçam; depois dizem aos assistentes: agora vão chamar os médicos para curar os seus deuses". Então por ordem do rei, Aquilina é suspensa com uma enorme pedra presa a seus pés e seus membros são deslocados. No momento em que ela entrega sua alma ao Senhor, Nicea é lançada no fogo, mas como ela escapa sã e salva, é imediatamente decapitada.

Depois disso Cristóvão é trazido em presença do rei que o manda ser chicoteado com varas de ferro; um capacete de ferro em brasa é colocado em sua cabeça; o rei manda preparar um banco de ferro onde ordena de prender Cristóvão e sobre o qual ele faz aquecer o fogo alimentado com pez. Mas o banco derrete como cera, e o santo permanece sã e salvo. Em seguida ele é colocado sobre um tronco e manda 400 soldados vará-lo de flechas: mas todas as flechas ficam suspensas no ar, e nenhuma pode atingi-lo. Acontece, que o rei, imaginando que ele tivesse sido morto pelos arqueiros, se põe a insultá-lo; nesse momento uma flecha se destaca do ar, cai sobre o rei e o atinge no olho, cegando-o. Cristóvão lhe diz: "É amanhã que eu deverei consumir o meu sacrifício; tu farás, tirano, lama com o meu sangue; esfregará os olhos com isso e ficarás curado". Por ordem do rei levam a um local onde deveria ser decapitado; e no momento em que Cristóvão fazia suas orações, cortam-lhe a cabeça.



O rei toma um pouco de seu sangue, e colocando sobre seu olho diz: "Em nome de Deus e de São Cristóvão". E no mesmo instante é curado. O rei então crê, e lança um edito pelo qual quem blasfemasse contra Deus e São Cristóvão deveria ser punido pela espada.



Santo Ambrósio fala o seguinte desse mártir: "Vós elevastes, Senhor, S. Cristóvão a um tal grau de virtude, e destes uma tal graça a sua palavra, que através dele arrancastes ao erro da gentildade para conduzi-los à fé cristã 48 mil homens. Nicea e Aquilina que desde muito praticavam a prostituição, ele as leva a praticarem a castidade, e as ensina a receberem a coroa do martírio. Preso a um banco de ferro junto a uma fogueira, não teme ser queimado, e durante uma jornada, não pode ser atravessado pelas flechas de toda uma soldadesca.

Há mais, uma destas flechas atinge o olho do rei, e o sangue do bem-aventurado mártir, misturado à terra lhe devolve a vista e com isto ilumina sua alma: São Cristóvão portanto obtém de Deus graças para afastar as doenças da alma e do corpo".

Jacques de Voragine - La Legende Dorée

Da paciência nas injúrias e perseguições

Outra ocasião de praticar a paciência nos oferecem as injúrias e perseguições a que, às vezes, estamos expostos. Não cometi falta alguma, dizes, por que deverei suportar pacientemente essa ofensa ou perseguição? Deus, certamente, não exige tanto! Mas não sabes o que Jesus Cristo respondeu a S. Pedro Mártir, quando ele se queixava de ter sido encarcerado injustamente? Senhor, que mal fiz eu para ter de sofrer esta perseguição? Perguntava o Santo. E Jesus crucificado lhe respondeu: E que mal fiz eu para ser pregado nesta cruz?



Se, depois, teu Salvador, alma cristã, por amor de ti, quis sofrer a morte, não é muito se tu, por amor dele, receberes ultrajes. É verdade que Deus não quer o pecado daquele que te ofende ou persegue, mas Ele quer que suportes pacientemente, por amor d'Ele e para teu próprio bem, essas adversidades. "Se não temos o defeito que nos atribuem, diz S. Agostinho (In ps. 68, s. 1), temos, contudo, outros; temos os nossos pecados, que nos tornam merecedores não só desses castigos, mas de outros muito maiores". Santa Teresa nos deixou em seus escritos a seguinte memorável máxima (Cam. da perf., c. 14); "Quem tende à perfeição nunca deverá dizer: fizeram-me uma injustiça. Se não quiseres levar nenhuma outra cruz além daquela que mereceste, a perfeição não é para ti". Insultos e injúrias constituem a única alegria procurada pelos santos. S. Felipe Néri suportou, durante trinta anos, em sua residência, na igreja de S. Jerônimo, em Roma, muitíssimos maus tratos de um miserável; apesar disso não queria abandonar esse lugar, não obstante os convites de seus filhos espirituais, que o queriam junto de si, em seu Oratório, recentemente fundado; afinal, só obrigado por uma ordem expressa do Papa consentiu em habitar com seus irmãos de Ordem.

Todos os santos tiveram de sofrer perseguições aqui na terra. São Basílio foi acusado de heresia junto ao Papa S. Dâmaso. São Cirilo de Alexandria foi condenado como herege em um Concílio de 40 bispos e deposto de seu bispado. Santo Atanásio foi acusado de magia e S. João Crisóstomo, de impureza. S. Romualdo, depois de ter cem anos, foi acusado de um horrendo crime, de forma que se dizia que ele merecia ser queimado vivo. De S. Francisco de Sales inventaram que ele tinha comércio ilícito com uma mulher, e essa calúnia pesou por muito tempo sobre ele; só depois de três anos é que veio à luz sua inocência. Entrou uma vez no quarto de Santa Liduína uma mulher, que começou a dirigir à santa as mais abomináveis palavras que imaginar se possam. Conservando Liduína a tranqüilidade de costume, aquela miserável se enfureceu tanto que escarrou na face da santa; apesar disso, permaneceu ela inabalável em sua paciência.

Não pode ser de outra forma: "todos os que quiserem seguir a Jesus Cristo sofrerão perseguição", como diz o Apóstolo (2 Tim 3, 12). Portanto, se não quiseres sofrer perseguição, nota S. Agostinho, é para temer que ainda não começastes a imitar a Jesus Cristo.

Quem foi mais inocente e santo do que nosso Salvador? Apesar disso, foram os homens tão longe na sua perseguição que o pregaram na cruz, na qual expirou, saturado de chagas e opróbrios.



Para nos ensinar a suportar pacientemente as perseguições, São Paulo nos exorta a pensar constantemente em nosso Salvador Crucificado. Estejamos convencidos que, se suportarmos com paciência todas as injúrias, Deus mesmo tomará a si a nossa justificação; e se ele permitir que levemos uma vida desprezada, o faz unicamente para recompensar com mais glória, no outro mundo, a nossa paciência.

Em uma palavra: humilhações, pobreza, dores, toda a espécie de tribulações são, para uma alma que não ama a Deus, uma ocasião para se afastar ainda mais dele; para uma alma, porém, que está cheia de amor a Deus, são elas uma razão para mais estreitamente se ligarem a ele e mais perfeitamente amá-lo. "Muitas águas não puderam extinguir a caridade", diz o Espírito Santo (Cânt 8, 7); sim, as tribulações, por maiores e mais numerosas que sejam, não podem apagar, em um coração que nada mais ama além de Deus, a chama do amor, antes, pelo contrário, a avivam cada vez mais.

Santo Afonso Maria de Ligório

COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ◆ Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- ◆ Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ◆ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem:

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433-0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRDESCO

CONTA CORRENTE 24019-2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de: GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

A Revelação Divina demonstra a existência do inferno

Não há verdade tão inculcada na Sagrada Escritura como a da existência do inferno. Escritores inspirados falam dele continuamente, para que os homens, horrorizados com as penas que aí se sofrem, abandonem o vício e se dêem à prática da virtude.



Os protestantes, que de nossa santa religião negaram quase todas as verdades mais difíceis de crer e praticar não souberam desfazer-se do dogma do inferno, pelo fato de ser freqüentemente recordado nas Sagradas Letras. Por este motivo, uma senhora católica, importunada por dois ministros protestantes a passar para a reforma, saiu-se com esta sensata resposta: - "Senhores, fizestes na verdade uma bela reforma, suprimistes o jejum, a confissão, o purgatório; infelizmente, porém, conservastes o inferno. Tirai também este e eu serei dos vossos".



Para não multiplicarmos as citações, deixaremos o Antigo Testamento e viremos logo ao Evangelho, para ouvir a palavra de

Jesus Cristo, que por bem quinze vezes proclama este lugar de tormentos. E para causar em nós um temor salutar e dar-nos uma idéia justa do inferno. Ele o chama *fogo inextinguível, trevas, exteriores, onde haverá pranto e ranger de dentes, lugar de tormentos, fornalha de fogo, geena de fogo.*

A geena era um vale perto de Jerusalém, onde alguns maldosos hebreus, apóstatas de sua religião, sacrificavam a Moloc os tenros filhos, expondo-os antes ao fogo. O piedoso rei Josias, para abolir esse bárbaro costume, fez aterrar o vale, ordenando que se lançasse aí a imundície da cidade e os cadáveres aos quais fosse negada sepultura; e como medida profilática, conservava-se sempre aceso o fogo.

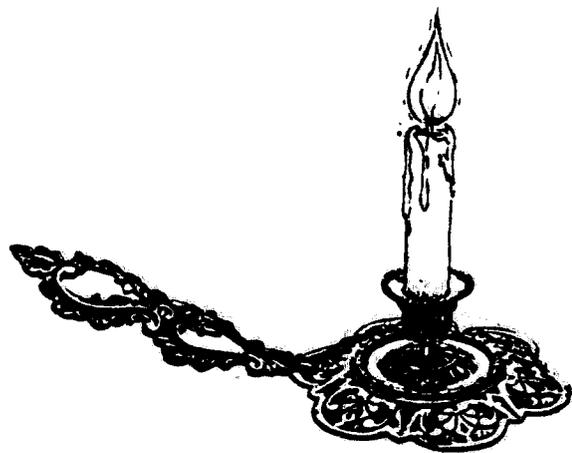


O nosso Divino Salvador, para tornar mais sensível a idéia do inferno, tomou a imagem desse vale, que os hebreus abominavam, dando-lhe precisamente o nome de geena.

Na parábola do rico opulento, tão fecunda de ensinamentos, e que é tão importuna aos ricos gozadores do mundo, Jesus nos ensinou que o mau uso das riquezas conduz inevitavelmente ao inferno, enquanto as dificuldades e as privações suportadas por amor de Deus levam ao lugar de eterna felicidade.

"Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e de linho, e que todos os dias se banqueteara esplendidamente. Havia também um mendigo, chamado Lázaro, o qual, coberto de chagas, estava deitado à sua porta, desejando saciar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico, e ninguém lhas dava; mas os cães vinham lambe-lhe as chagas.

Ora sucedeu morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico, e foi sepultado *no inferno*. E, quando estava nos tormentos, levantando os olhos, viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio; e, gritando, disse: Pai Abraão, compadece-te de mim, e manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo, para refrescar a minha língua, pois estou atormentado nesta *chama*. E Abraão disse-lhe: Filho, lembra-te que recebeste os bens em tua vida, e Lázaro, ao contrário, males; por isso ele é agora consolado e tu és atormentado. E, além disso, há entre nós e vós um grande abismo; de maneira que os que querem passar daqui para vós, não podem, nem os de aí para cá. E disse: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes a casa de meu pai. Pois tenho cinco irmãos, para que os advirta disto e não suceda virem também eles parar a este lugar de tormentos. E Abraão disse-lhe: Tem Moisés e os profetas; ouçam-nos. Ele, porém, disse: Não, pai Abraão, mas, se algum dos mortos for ter com eles, farão penitência. E ele disse-lhe: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tão pouco acreditarão ainda que ressuscitasse algum dos mortos". (S. Lucas, XVI, 19-31).



Eis aí descrita com vivas cores aquele reino de dor, onde um fogo abrasador e horrível atormentará sem um instante de tregua o mísero condenado: uma gota, só uma gota de água pedis o opulento para mitigar os ardores insuportáveis da sede, e essa foi-lhe negada sem dó! Ai! Quem de vós, brada aos ímpios o profeta Isaías, cheio de espanto, quem de vós poderá habitar nesse fogo devorador? Nesses ardores sempiternos?

Ao final da parábola, acena-se à repugnante incredulidade de tantos infelizes que vivem engolfados nos vícios, não fazendo caso das verdades eternas,



nas quais, não criam nem mesmo se aparecesse algum réprobo para lhes atestar a existência do inferno. Qual não será o seu desespero ao verem-se um dia sepultados naquele abismo de tormentos, sem a mínima esperança de saírem de lá?

Alhures, Jesus Cristo descreve o juízo universal que Ele fará no fim do mundo, e a sentença de eterna condenação que pronunciará contra aqueles que não praticarem as obras de misericórdia para com os seus irmãos, e que, serão precipitados no fogo inextinguível, preparado para o demônio e seus sequazes.

Quanto temor não causa à alma a consideração deste trecho do Evangelho! Ah! Se os libertinos, que negam com tanto atrevimento a vida futura, refletissem um pouco, certamente mudariam de vida! Fruto desta meditação foi aquela poesia tão sublime do *Dies Irae*, que é o gemido de uma alma toda compenetrada do terror do juízo divino e da sorte eterna que a espera depois.



“Quando vier o Filho do homem na sua majestade, e todos os anjos com Ele, então se sentará sobre o trono da sua majestade, e serão todas as gentes congregadas diante dele, e separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E porá as ovelhas à sua direita, e os cabritos à esquerda.



Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí o reino que vos está preparado desde o princípio do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era peregrino, e recolhestes-me; nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; estava no cárcere e fostes visitar-me. Então lhe responderão os justos, dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto, e te demos de comer; sequioso, e te demos de beber? E quando te vimos peregrino, e te recolhemos; nu, e te vestimos? Ou quando te vimos enfermo, ou no cárcere e fomos visitar-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Na verdade vos digo que todas as vezes que vós fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes. Então dirá também aos que estiverem à esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o *fogo eterno*, que foi preparado para o demônio e para os seus anjos; porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; era peregrino, e não me recolhestes; nu, e não me vestistes; enfermo e no cárcere, e não me visitastes. Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou peregrino, ou nu, ou enfermo, ou no cárcere, e não te assistimos? Então lhes responderá, dizendo: Na verdade vos digo: todas as vezes que o não fizestes a um destes mais pequeninos, a mim não o fizestes. E estes irão para o *suplício*; e os justos para a vida eterna”. (S. Mateus, XXV, 31-46).



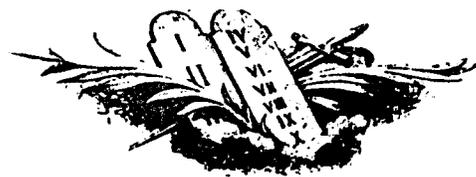
E para tornar entre o povo mais familiar, diria, quase visível o pensamento do inferno, usa a comparação dos rebentos e da videira.

"Eu sou a videira e vós os rebentos. O que permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque, sem mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora como o rebento, e secará, e enfeixá-lo-ão, e o lançarão no fogo, e arderá". (S. João, XV, 5-6).

Falando, depois, dos escandalosos, o nosso bendito Salvador, de ordinário cheio de doçura e mansidão, toma um tom terrível e os ameaça de condenação eterna.

"Ai do mundo por causa dos escândalos! Porque é necessário que sucedam escândalos; mais ai daquele homem pelo qual vem o escândalo! E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor te é entrar na vida manco, do que, tendo duas mãos, ir para o inferno, para o fogo inextinguível, onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.

E se o teu pé te escandaliza, corta-o; melhor te é entrar na vida eterna como coxo, do que, tendo dois pés, ser lançado no inferno, num fogo inextinguível, onde o seu verme não morre, e o fogo não apaga.



E se o teu olho te escandaliza, lança-o fora; melhor te é entrar no reino de Deus sem um olho, do que tendo dois, ser lançado no fogo do inferno, onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga. Porque todo o homem será salgado pelo fogo, e toda vítima salgada com sal". (S. Marcos, IX, 42-48).

Santo Tomas explica que esse verme que não morre é o remorso da consciência, que para sempre há de atormentar o condenado no inferno; remorso pelo grande bem que perdeu, ele que tinha tantos meios de se salvar.

A expressão *será salgado pelo fogo* significa que, assim como o sal conserva as coisas, assim o fogo, no qual os condenados serão imersos, ao mesmo tempo que os crucia atrozmente, os conserva sempre em vida. Aí o fogo consome, diz S. Bernardo, para conservar sempre. Neste trecho faz-se alusão manifesta aos sacrifícios legais que os hebreus tinham sempre diante dos olhos, e onde estava prescrito que se aspergisse com sal a vítima que era oferecida a Deus: na verdade, os condenados são como vítimas da divina justiça.

Eis como Jesus Cristo, prevendo os assaltos que os incrédulos e libertinos dariam ao dogma do inferno, o proclama continuamente no Evangelho. Quanto a nós, permaneçamos inabaláveis em nossa crença, certos da existência do inferno, como da existência do sol, da lua, e das outras coisas que nos rodeiam. Deus no-lo revelou e ensina por meio da Igreja, e a palavra de Deus não falha.

Extraído do livro "O inferno existe"

Pe. Andre Beltrami

“... E a AIDS progride”

De uns anos para cá realizaram-se várias “campanhas de prevenção à AIDS”.

Todas elas deixando de lado as leis de Deus e insistindo em práticas imorais como o uso de “preservativos” e distribuição de seringas para drogados.

Nós de “O Desbravador” sempre nos opusemos a essas campanhas pois não vemos nenhum bem para o homem quando Deus é ofendido.



Seria o caso de se aquilatar, por números, por estatísticas, se essas campanhas tiveram o condão de diminuir a incidência da AIDS, ou se essa doença subiu com essas mesmas campanhas. Os números não deixam dúvida. A AIDS aumentou consideravelmente, sendo que de cerca de 40.000 aidéticos que havia por volta de 1994 no Brasil, hoje o número subiu para mais de 100.000. Sim, 100 mil.

Isso de casos conhecidos e cadastrados, sem incluir os que não sabem que estão infectados pelo HIV e os que ocultam a moléstia.

A continuar nesse ritmo em 10 anos teremos mais de 1.000.000 de aidéticos. E aí não haverá hospitais para abrigar tantos doentes, não existirão recursos suficientes para atendê-los, ocorrerão mortes em profusão e possivelmente muitas almas se perderão - e essa é a maior desgraça da AIDS.



Já se gastou muito dinheiro nessas campanhas e muito mais se gastará e nada se conseguirá, pois, contra as santas Leis de Deus, nada tem sucesso, tudo caminha para o fracasso e a catástrofe.



Acreditamos que pelos números e resultados os fautores dessas campanhas já perceberam que elas são fadadas a resultados escabrosos.

Por que então, perguntamos, por que não se faz uma verdadeira campanha de combate à AIDS?

Que tal slogans como esse para essa campanha: “Pratique a castidade”, “seja fiel a sua esposa”, e outros mais desse tipo? Além disso tal campanha não deveria ficar nos slogans, mas mostrar os resultados para quem viola a lei de Deus e insistir que somente no respeito a ela a AIDS será evitada.

Por que não se faz isso? Por que preferir a morte, a doença, o pecado? Por que?

VAMOS ACENDER UMA LUZ

Basta ouvir um noticiário, ou ler algum jornal que nos interramos da situação lastimável em que vivemos.

Rebeliões em prisões, corrupção de crianças, homossexualismo, drogas, lares desfeitos, deboches à Religião, programas imorais, são apenas algumas das mazelas que estão por aí.

Se é verdade que estes fatos atingem proporções diferentes, não é menos verdade que eles demonstram uma humanidade doente.



Ao lado de algumas pessoas que aplaudem o quadro trágico de escuridão, outros ficam estupefatos e se perguntam o que devem fazer.

Para estes nós dizemos que todos podemos e todos devemos fazer alguma coisa. Acreditamos que se todos fizerem um pouco, muito se realizará.

"Que posso fazer eu?" Perguntará o leitor. "Eu sou pequeno, sou miserável, sou fraco", dirá ele.



Para quem pensa assim dizemos que por mais pequeno que seja, há sempre algo a fazer. Pode-se dar o bom exemplo no falar, no agir, no vestir. Pode-se dizer



uma boa palavra; pode-se corrigir um erro, atacar uma doutrina errada, aproximar alguém de Deus. Pode-se suportar as cruzes, oferecer pequenos sacrifícios, pode-se enfim rezar. Uma Ave-Maria faz maravilhas.

Em suma, está no nosso alcance acender uma luz. Mas dirá alguém: "o que faz uma luz no meio da escuridão?"



Uma só luz nas trevas ilumina e muito. Um conjunto de luzes faz um espetáculo encantador.

O que não podemos é ficar de braços cruzados enquanto o mundo desmorona. Acendamos uma luz.

Que Nossa Senhora nos dê força para fazê-lo.